

CAUSA DA EVASÃO DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO REGULAR E OS MOTIVOS DE SUA VOLTA PARA A EJA

Elisabete de Oliveira

Resumo:

Esta pesquisa teve o propósito de identificar fatores que levam alunos a evadirem-se da escola em idade regular e depois retornarem para os bancos da EJA. A temática que embasou esta pesquisa é o resultado das inquietações que geraram a necessidade de compreender os motivos que levam tantos alunos a abandonarem a escola. Para tanto, foram aplicados questionários em 10 ex-alunos da Escola Básica Municipal Olintho D'Ávila Mesquita, no município de Correia Pinto-SC. Os alunos foram escolhidos por terem abandonado a escola e depois retornado na modalidade EJA. Essa pesquisa visou a identificar os variados motivos que causaram a evasão escolar, assim como o retorno agora na EJA. A motivação para tal estudo, o que o justifica, está na compreensão de que esse não seja um problema apenas daquela escola, mas da educação brasileira. A relevância desse trabalho está na forma em que abordou causas e consequências da evasão escolar, fornecendo uma melhor compreensão sobre o assunto. Trata-se de um estudo de caso, com análise dos resultados realizada numa abordagem qualitativa, considerando os dados coletados. Ao analisar as informações coletadas pode-se verificar que os verdadeiros motivos que os levam a abandonar e a ter vontade de voltar a estudar estão relacionados ao autossustento e da família e às questões de gênero.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Retorno Escolar; EJA.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende através de pesquisa científica saber as causas que levaram os alunos a se evadirem do Ensino Regular (ER), assim como os motivos que os levaram a retornar para concluir seus estudos, agora na modalidade Educação de Jovens e Adultos(EJA); e, ainda, certificar se essas causas são internas - que surgem dentro do ambiente escolar (má qualidade de ensino, número excessivo reprovações, entre outros) ou externas – que surgem fora do ambiente escolar,(necessidade de trabalhar, transporte, gravidez, desmotivação e outras.) .

A Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade de escolarização para a população que não teve chance ou desistiu de frequentar a escola regular na época apropriada. Voltar às salas de aula é retomar um direito de todo cidadão: o direito pleno à educação.

Em toda a atitude humana faz-se presente a educação. Para fazer, para saber, para ser e para conviver. É um contínuo processo de conhecimento.

Paulo Freire afirmava que a educação não é um processo isolado das demais esferas da sociedade, mas um “ato político”, capaz de libertar o homem de sua condição de oprimido e desta forma mudar a sua realidade.

A educação é um encontro humilde, onde todos se sentem iguais. No lugar do encontro não existe ninguém com o saber absolutamente ignorante, mas homens que procuram compreender melhor a realidade para transformá-la. (FREIRE, 1979, p. 37).

Dessa forma, a educação torna o homem livre na medida que este for capaz de lutar por seus direitos, reforçando a posição do educando como um ser ativo, criativo e reflexivo e fazendo do educador agente capaz de transformar a sociedade, utilizando a educação como principal meio.

Diante disso, este trabalho procura verificar os desafios encontrados para se alfabetizar e manter os jovens e adultos na sala de aula, objetivando o sucesso pessoal e profissional.

Dessa forma, acredita-se que uma das formas de promover este tipo de educação em que o cidadão obtenha essas competências acima citadas é o estado brasileiro focar na formação professores/alfabetizadores para a EJA, criar programas como este em que estamos inseridos, ou seja, tornar o educador/professor capaz de formar este cidadão.

Este trabalho visou, através de pesquisa caracterizada como estudo de caso, exploratório e analítico, conhecer as causas que levaram os alunos a se evadirem do Ensino Regular, assim como os motivos que os levaram a retornar para concluir seus estudos na EJA, e, ainda, certificar se essas causas são internas - que surgem dentro do ambiente escolar (má qualidade de ensino, número excessivo reprovações, entre outros) ou externas - que surgem fora do ambiente escolar, (necessidade de trabalhar, transporte, gravidez, desmotivação, etc.).

Objetivos

Objetivo Geral

- Verificar os principais motivadores para a evasão no ensino regular e para o retorno aos estudos na EJA.

Objetivos Específicos

- Reconhecer os alunos da EJA;
- Verificar os principais motivadores da evasão escolar no ensino regular;
- Conhecer os fatores que motivam os estudantes a ingressar na EJA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação de jovens e adultos visa dar oportunidade para pessoas que não tiveram acesso à escola, na idade considerada normal (06 aos 17 anos de idade), ou se evadiram da escola. São jovens e adultos, na maioria das vezes, trabalhadores que travam uma luta diária pela sua sobrevivência.

A educação de jovens e adultos visa à mudança de vida principalmente para pessoas provenientes de uma classe economicamente baixa.

O adulto, no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização [...]. Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes das áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo. (OLIVEIRA, 1999, p. 59).

Ser alfabetizado nos dias de hoje é muito importante, porque a escrita é um dos meios mais utilizados para a comunicação. A sociedade/comunidade em que vivemos exige que sejamos letrados, pois todos os dias todas as pessoas sentem a necessidade de ler e escrever porque estão rodeadas pela palavra escrita, então, alfabetizar jovens e adultos não é apenas ensinar a ler ou escrever, mas possibilitar para que o adulto possa se desenvolver e se integrar no meio em que vive, seja em seu bairro, seu trabalho, sua cidade ou outros.

Para Goulart (2003)

[...] alfabetizar é menos impor modelos que permitir que o sujeito desenvolva sua forma de captar o simbólico social nos textos (e aí está incluído o sistema de escrita), a partir de sua subjetividade, com a sua marca, a sua assinatura. A construção da identidade individual no processo de produção de textos parece estar fundada na construção da identidade social.(GOULART, 2003, p. 106).

No Brasil, a Educação de Jovens e adultos vem amadurecendo, criando raízes, transformando a visão, o conceito que até pouco tempo tínhamos. Hoje educação de jovens e adultos requer competência, compreensão crítica, formação pedagógica e específica dos educadores, não apenas ter vontade ou ser solidário ou caridoso como em algumas décadas atrás, hoje espera-se que este educador esteja capacitado a ser profissional da educação.

O papel do educador é importantíssimo, pois sua tarefa docente não se constitui de apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo através de práticas adequadas ao aprendizado de jovens e adultos.

Como diz Freire (1997)

Ensinar exige reflexão sobre a prática, o pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente implicante do pensar certo envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1997, p. 42-43).

Neste sentido Freire ainda destaca (1997) que

[...] a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustando pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer montagem de sinalização (FREIRE, 1997, p.72).

A educação de Jovens e Adultos tem o papel demonstrar que é possível mudar a sociedade atual utilizando a principal das ferramentas a “Ferramenta da Educação” e é só através dela que poderemos proporcionar aos jovens e adultos a alfabetização consciente, formando-o para transformação de sua ação social.

Educação de Jovens e Adultos

Há muitos anos, nosso país lança projetos que visam acabar ou diminuir com o analfabetismo no Brasil, mas, todos eles não têm alcançado um sucesso capaz de forma a erradicar esse problema.

O censo realizado nos anos de 2000 e 2010 verificou que na região do Planalto Catarinense, onde em está localizado Correia Pinto aparecem alguns municípios entre os três últimos cuja Taxa de Analfabetismo ainda é alta em relação a outros municípios . Tanto no Censo de 2000 quanto no de 2010 o município de Cerro Negro, aparece em 293º lugar, com 14,93% de analfabetismo; Entre Rios, em 292º lugar, com 14,93% e Campo Belo do Sul, em 291º lugar, com taxa de 14,43%. Apesar de manter-se no ranking nas mesmas posições em 2000 e 2010, são municípios que apresentaram queda no analfabetismo, porém não foi suficiente para tirá-los dessas últimas posições (SED–SC, 2014).

O “analfabetismo” é uma palavra utilizada no português corrente para designar a condição daquele que não sabe ler e escrever. Frago (1993, p.16) afirma que analfabetismo é “consequência da ausência de um processo de alfabetização”. Freire (1993, p.18), ao discutir analfabetismo, assevera que essa condição “não é uma escolha nem se soluciona por decretos ou leis, porque vem sendo o resultado das múltiplas e infinitas transas dialéticas das pessoas, enquanto posicionadas nas classes sociais”.

No Brasil, há algumas décadas têm sido implantados inúmeros projetos e programas para a inclusão dos jovens e adultos no âmbito escolar, todos visando à promoção da alfabetização desses indivíduos como mostra a linha do tempo descrita por Oliveira (2014):

- *Década de 30: A educação de adultos começa a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil.*
- *Década de 40: Ampliação da educação elementar, inclusive da educação de jovens e adultos. Nesse período, a educação de adultos toma a forma de Campanha Nacional de Massa.*
- *Década de 50: A Campanha se extinguiu antes do final da década. As críticas eram dirigidas tanto às suas deficiências administrativas e financeiras, quanto à sua orientação pedagógica.*
- *Década de 60: O pensamento de Paulo Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspira os principais programas de alfabetização do país.*
- *Ano de 1964: Aprovação do Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Essa proposta foi interrompida com o Golpe Militar e seus promotores foram duramente reprimidos.*
- *Ano de 1967: O governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores. Nesse período lançou o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.*
- *Ano de 1969: Campanha Massiva de Alfabetização*
- *Década de 70: O MOBREAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação. Das iniciativas que derivaram desse programa, o mais importante foi o*

PEI – Programa de Educação Integrada , sendo uma forma condensada do antigo curso primário.

- *Década de 80: Emergência dos movimentos sociais e início da abertura política. Os projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização.*
- *Ano de 1985: Desacreditado, o MOBRAL foi extinto e seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que apoiava, financeira e tecnicamente, as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas.*
- *Década de 90: Com a extinção da Fundação Educar, criou-se um enorme vácuo na Educação de Jovens e Adultos. Alguns estados e municípios assumiram a responsabilidade de oferecer programas de Educação de Jovens e Adultos. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando reformulações pedagógicas.*
- *Ano de 1990: Acontece na Tailândia/Jomtien, a Conferência Mundial de Educação para Todos, onde foram estabelecidas diretrizes planetárias para a Educação de Crianças, Jovens e Adultos.*
- *Ano de 1997: Realizou-se na Alemanha/Hamburgo, a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas). Essa conferência representou um importante marco, a medida em que estabeleceu a vinculação da educação de adultos ao desenvolvimento sustentável e equitativo da humanidade.*
- *Ano de 1998: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, dedica dois artigos (arts. 37 e 38), no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria.*
- *Ano de 1998: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, dedica dois artigos (arts. 37 e 38), no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria.*
- *Ano de 2000: Sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer nº 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução nº 01/00 – CNE. Em Mato Grosso, foi homologada a Resolução nº 180/2000 – CEE/MT, que aprovou o Programa de EJA para as escolas do Estado, a partir de 2002 e para os demais estados.*

Nota-se que em todos esses programas já criados em nosso país, o principal intuito sempre foi a minimização do analfabetismo. Isso muitas vezes acontecia por vias tortas, através de os ensinamentos que visavam apenas ensinar a escrever sem, no entanto, dar condições para que o educando entendesse o que escrevia, geralmente associando a produção escrita a algo desconhecido ou que não fazia parte de sua realidade ou, ainda, inadequado a faixa etária do estudante.

Atualmente, os programas criados possuem uma melhor visão pedagógica, e, por isso, apresentam um melhor embasamento, assim, focam as ações pedagógicas nos desejos, realidades e anseios da pessoa, querendo ensiná-la num todo. As novas políticas educacionais procuram levar ao educando um conhecimento amplo para torná-lo capaz de ser um cidadão crítico capaz de atuar, influenciar e mudar as condições em que vive se assim desejar. Acredita-se que dessa forma as propostas pedagógicas estejam contribuindo para diminuir os índices de analfabetismo e garantir os direitos legais a todos os cidadãos brasileiros.

Evasão Escolar

O assunto evasão escolar aparece como tema constante em debates e reflexões históricas no campo da educação brasileira ocupando um espaço muito grande no que tange as políticas públicas educacionais. A desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, o baixo desempenho, reprovação, a escola e a própria criança apresentam-se como causas da evasão escolar.

O assunto evasão escolar no Brasil necessita de atenção seja pelos governantes, pelas escolas e também pelos pais por se tratar de um problema nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade.

De acordo com Queiroz (2011, p. 02), a evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

A necessidade financeira encontrada por muitas famílias brasileiras, causa a desistência dos alunos em idades escolar com o objetivo de trabalhar para auxiliar no sustento da família propicia uma grande parte da população em idade escolar a desistir de seus estudos levando ao aumento cada vez maior de adolescentes que deixam os bancos escolares.

Assim, Digiácomo (2011) afirma que

[...] as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual. A evasão escolar consiste,

também, no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da repetência escolar, bem como desencadeando outros problemas como distorção idade/série e o próprio abandono (DIGIÁCOMO, 2011, p. 01)

O convívio familiar baseado em conflitos seja de ordem financeira ou pessoal, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são fatores integrantes para a prática da evasão escolar o que nos leva a entender que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

De acordo com Queiroz (2011, p. 02), a evasão vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isso, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

Este trabalho contará com o embasamento teórico de autores reconhecidos dentro da educação como: Paulo Freire, Oliveira, Digiácomo, Queiróz entre outros, os quais usarei como norte para a fundamentação teórica, fazendo valer-me de suas afirmações sobre as questões ora expostas ou seja as causas relativas a evasão escolar e as razões que levam estes mesmos alunos a retornarem anos após a esta decisão. Com este estudo, ainda encontrarei subsídios para a formulação do questionário destinados aos participantes da pesquisa e também no final do trabalho, a análise das respostas.

DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

O tema proposto nesta investigação é a evasão escolar no ensino regular e o retorno dos alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, realizado através de revisão bibliográfica e pesquisa com coleta de dados em campo específico, em que os motivos que levaram os estudantes desistirem das atividades escolares em idade regular e os que os levaram a retornar anos depois nas salas de aula da EJA. Estes dados foram analisados numa perspectiva de análise qualitativa, buscando verificar se esses motivos são internos e externos a escola.

Método de Pesquisa

Utilizando-se da coleta de dados nos arquivos da Escola Básica Municipal Olintho D'Ávila Mesquita, tais como (falta de estrutura familiar, necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar, falta de incentivo da família, dificuldades de aprendizagem, professores inacessíveis, entre outros aspectos) foram escolhidos, dentre os alunos evadidos do ensino regular e que retornaram aos bancos escolares da EJA, os sujeitos que fizeram parte da pesquisa. Esses indivíduos foram escolhidos de forma aleatória, por sorteio.

Após este procedimento, foi aplicado um questionário (ANEXO I), como ferramenta para a coleta de dados/informações, pois de acordo com Parasuraman (1991) “um questionário trata-se de um conjunto de questões, elaboradas que gera dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa”.

Abordagem da Pesquisa

Após a prévia autorização da direção da Escola, localizada em um município do estado de Santa Catarina, numa perspectiva de abordagem quantitativa, levantou-se nos arquivos da secretaria alguns nomes de alunos que evadiram da escola, na idade regular, e que voltaram a estudar, anos depois, na EJA. Posteriormente, aplicou-se um questionário em 10(dez) desses alunos, escolhidos aleatoriamente por sorteio. O questionário aplicado consta de 13 perguntas, seguindo a proposta de Rodrigues (2011) que salienta: “O questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados”.

Os questionários foram aplicados nos locais onde esses indivíduos que já foram alunos matriculados na referida e hoje são ex alunos que freqüentam ou já terminaram seus estudos na EJA foram encontrados (escola/trabalho). Após a aplicação, as respostas coletadas foram analisadas, tendo como referência de análise as teorias apresentadas na Fundamentação Teórica.

Os alunos estudados evadiram na idade regular, voltaram na EJA. Hoje, alguns deles já terminaram seus estudos na EJA e seguem seu caminho escolar em cursos técnicos ou terceiro grau, outros terminaram o Ensino Médio e pararam por aí.

Caracterização dos Alunos Pesquisados

O quadro abaixo mostra que a escolha dos dez sujeitos dessa pesquisa não seguiu nenhum critério como sexo, faixa etária ou outros comumente utilizados. Foi utilizado o método do sorteio aleatório entre todos aqueles alunos que evadiram da escola e que retornaram na EJA. Com a finalidade de não identificar os sujeitos dessa pesquisa, garantindo, assim, suas privacidades, optamos por identificá-los por um código, gerado a partir das letras iniciais de seus nomes, os quais estão disponíveis aos avaliadores, caso manifestem interesse.

SUJEITO	SEXO	IDADE	PROFISSÃO	ESTADO CIVIL	Nº DE FILHOS
A. R.	M	65	Aposentado	Solteiro	-
E. C. P.	F	24	Diarista	Solteira	2
I. M. L.	F	58	Professora	Casada	3
M. A. E.	F	50	Téc. Enfermagem	Casada	3
G.E.	F	22	Costureira	Solteira	-
M. S.	F	56	Do Lar	Casada	2
L. A. P.	F	34	Monitora	Casada	3
B. L. A. L.	F	44	Professora	Casada	2
A. L.	F	58	Cabeleireira	Casada	3
N. F. R.	F	44	Do Lar	Casada	1

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O questionário aplicado foi composto por 13 (treze) questões subjetivas, as quais estão organizadas de forma a elucidar os objetivos específicos propostos para essa investigação:

- Reconhecer os alunos da EJA;
- Verificar os principais motivadores da evasão escolar no ensino regular;
- Conhecer os fatores que motivam os estudantes a ingressar na EJA.

A partir da análise das respostas aos questionários aplicados nos 10 alunos evadidos da Escola Básica Municipal Olintho D'Ávila Mesquita, pode-se realizar algumas reflexões em busca do objetivo principal dessa investigação.

As questões que compõem o questionário estão organizadas de forma a possibilitar uma categorização das informações coletadas, assim organizadas:

CATEGORIA A – questões 1 e de 6 a 13 → Relacionadas ao objetivo que visa ao reconhecimento e caracterização dos alunos.

Analisando o perfil dos indivíduos pesquisados, pode perceber que mais de 80% dos pesquisados eram casadas e do sexo feminino e com filhos. Estas pessoas estão inseridas numa faixa etária que variava entre 18 e 55 anos, com renda mensal que varia entre um e cinco salários mínimos, sendo que a maioria se enquadra em apenas um salário mínimo. Alguns dos alunos já passaram por evasão e justificam que o fizeram por causa do trabalho. Durante a análise dos questionários, pude ver que a evasão é mais frequente entre as mulheres, pois muitas delas são submissas aos maridos ou pais. E, embora não tenha encontrado dados consistentes para explicar esta questão, alguns motivos apresentados pelos alunos podem justificá-la, como por exemplo: a incompatibilidade de horário entre o trabalho e o estudo, a liberdade de escolha, a vontade da família e ainda para os que tinham autonomia de escolha pode-se notar a falta de interesse pelas aulas e disciplinas.

Neste item, ainda é interessante salientar que os alunos que pesquisei trabalham em funções diversas, tais como: operários de fábrica, costureira, professora, técnicos em enfermagem e autônomos, entre outros e, retomam os estudos pela necessidade de conclusão

do ensino regular e/ou médio, para poder entrar no mercado de trabalho ou melhorar as condições de vida.

As respostas ao questionário nos levam a constatar que os alunos só estudam devido à exigência do “diploma”, ou por entender que dele depende seu futuro e, ainda muitos deixam claros em seus depoimentos que estudam não por prazer, mas pela imposição do sistema em que estamos inseridos.

CATEGORIA B – questões 2 e 4 → Relacionadas ao objetivo que visa à identificação dos motivadores da evasão no ensino regular.

Mediante respostas apresentadas pelos entrevistados, percebemos três motivadores aparecem em destaque:

1º Motivador da Evasão: Falta de incentivo dos pais.

Em relação à questão “O que seus pais disseram quando tomou esta decisão de abandonar à escola?”, Dos 10 alunos pesquisados, 4 (quatro) afirmaram que apesar dos pais não concordarem, e falarem que poderiam se arrepender no futuro, não exigiram a permanência deles na escola.

Mediante à indiferença dos pais, muitos deles não perceberam a importância da permanência no ambiente escolar e abandonaram os estudos ainda muito cedo.

2º Motivador da Evasão: Questão de Gênero.

Uma das entrevistadas afirmou que seus pais mandaram que parasse de estudar pelo fato de ser menina “não precisava estudar, que tinha que ajudar em casa para aprender os trabalhos domésticos e ajudar a criar os irmãos”.

Percebe-se claramente nessa resposta a questão envolvendo gênero e educação escolar, em que numa atitude preconceituosa e, às vezes discriminatória ou tradicional às pessoas de sexo feminino eram negados direitos sociais, pessoais e humanos. A Educação de Jovens e Adultos tem como papel, resgatar esses direitos e proporcionar o acesso e a permanência dessas pessoas no ambiente escolarizado, garantindo um direito até então negligenciado.

3º Motivador da Evasão: Autossustento e da família.

No que se refere à questão: “Por que deixou de frequentar a escola?” Duas pessoas disseram que devido a questões financeiras precisaram se afastar da escola e ajudar os pais no sustento da casa, atribuindo ao trabalho o principal impedimento para sua permanência na escola.

Os entrevistados alegam problemas sociais como escola muito longe de casa, dificuldade de aprendizagem devido ao cansaço do trabalho diário, falta de atenção dos professores e familiares (marido não deixou estudar), brigas e desavenças na família, casamento ainda muito jovens (principalmente as mulheres) e a maternidade. Esses fatores tornaram a permanência na escola algo secundário e o estudo deixou de ser prioridade, se é que um dia tenha sido.

Essas informações confirmam o que diz Oliveira (1999), quando afirma que o trabalho para pessoas que possuem pouca ou nenhuma instrução é a primeira opção para se manter, pois acreditam que o trabalho é a melhor forma que têm para garantir a sobrevivência.

Diariamente, ao entrar em contato com um mercado de trabalho, cada vez mais exigente, as pessoas procuram a EJA pelas facilidades em termos de acesso, pela forma como é estruturada com a não exigência de frequência diária, a forma com que são tratadas pelos professores e colegas de turma. Mas, mesmo assim, nem sempre as escolas organizadas na modalidade de EJA conseguem manter este aluno no ambiente escolar.

Dentre as entrevistas realizadas, dois alunos mencionam que o principal fato que os levou a abandonar os estudos foram às dificuldades enfrentadas para assimilação dos conteúdos levando-as a inúmeras reprovações. Pode-se considerar que esse motivador para a evasão desses alunos esteja ligado a fatores internos à escola.

CATEGORIA C – questões 4 e 5 →Relacionada ao objetivo que visa à identificação dos motivadores para o retorno à escola na modalidade EJA.

Mediante respostas apresentadas pelos entrevistados à questão “Por que voltou a frequentar a escola?”, os alunos entrevistados apresentam respostas variadas, que quando definidas em categorias de análise, permitem-nos perceber que os motivos que os fizeram

retornar à escola, agora na modalidade Educação de Jovens e Adultos, podem ser percebidos como três motivadores que aparecem em destaque:

1º Motivador do Retorno: Ampliação dos conhecimentos.

Pode-se perceber esse motivador a partir da análise das respostas como “vontade de aprender”, “adquirir novos conhecimentos”, “crescer culturalmente”.

2º Motivador do Retorno: Recuperação da Autoestima.

Perceber-se que esse motivador a partir da análise das respostas como “orgulho e respeito dos familiares”, “sonho de continuar estudando até formar”, “apoio, incentivo e reconhecimento da família”.

3º Motivador do Retorno: Crescimento profissional.

Pode-se perceber esse motivador a partir da análise das respostas como “adquirir mais conhecimento e progredir profissionalmente”, “melhoria de vida” e “ter novos conhecimentos e mais oportunidades na vida”. Aqui fica evidente que o autossustento e da família aparece como motivador para abandono e para o retorno à escola.

De acordo com Ribeiro (1999), a melhoria profissional e ocupacional é o motivo declarado pela maioria dos estudantes. Isto se confirma, pois a escola realmente ainda é percebida como espaço que permite a melhoria de vida das pessoas, por mais que os motivos variem a maioria dos estudantes da EJA somente voltam a frequentar a escola para que melhorem socialmente de vida.

Com relação à questão “Quando retornou à escola que tipo de mudanças notou?” os entrevistados respondem de formas variadas e quando agrupamos em categorias, conseguimos entender as mudanças que sentiram neste retorno. Dentre eles podemos destacar duas categorias:

a) Mudanças ocorridas dentro da escola:

“uma grande mudança na forma dos professores ensinar;

“Evolução da educação”;

“Diálogo com os professores, coisa que não existia”;

“Carinho e respeito entre professores e alunos”.

b) Mudanças ocorridas fora da escola:

“Mudanças na minha vida social, cultural e econômica”;

“A satisfação da família em ver voltar aos estudos”.

Os entrevistados respondem de formas variadas e quando agrupamos em categorias, conseguimos entender os reais motivos que os fizeram retornar à escola e as mudanças que sentiram neste retorno. Dentre eles podemos destacar:

a) Motivos internos a escola: uma grande mudança na forma dos professores ensinar; Evolução da educação; Diálogo com os professores, coisa que não existia; Carinho e respeito entre professores e alunos.

b) Motivos externos a escola: Mudanças na vida social, cultural e econômica; A satisfação da família em ver aquela pessoa voltar aos estudos;

Como dito neste mesmo trabalho sobre evasão escolar que as causas são inúmeras e podem ocorrer por motivos diversos sejam eles de internos ou externos a escola, quanto a isso podemos perceber e entender nas palavras de Digiácomo (2011) afirma que

As causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual. A evasão escolar consiste, também, no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da repetência escolar, bem como desencadeando outros problemas como distorção idade/série e o próprio abandono. (DIGIÁCOMO, 2011, p. 01)

CONCLUSÃO

É mais comum do que se imagina o fato de as pessoas deixarem os bancos escolares durante a adolescência ou o início da juventude e, muitos são os fatores que levam a este abandono.

De acordo com a linha do tempo de Oliveira (2014), em nosso país muitos programas foram criados para dar condições para as pessoas que abandonaram ou que não tiveram acesso ao estudo em idade regular possam completá-los. Muitas dessas políticas públicas não conseguiram atingir seus objetivos por diversos motivos, desde o material que era utilizado não condizia com a realidade do aluno na idade em que se apresentava para estas salas de aula até a falta de capacitação para que os profissionais da educação envolvidos nesses programas pudessem fazer um bom trabalho.

Pôde-se perceber após a leitura da leitura das respostas dadas aos questionamentos feitos que as causas da evasão vão desde a falta de vontade até a necessidade de trabalhar para o auxílio nas despesas domésticas (autossustento e da família) e com essa desistência, muitos abandonaram também seus sonhos e ambições enquanto participantes da sociedade.

Nos dias atuais Educação de Jovens e Adultos mostra um novo panorama frente à realidade dessas pessoas o que faz com que elas tenham vontade de voltar a estudar, permanecer nos bancos escolares e concluir seus estudos.

Como se pôde identificar em algumas respostas, os estudantes estão felizes em poder continuar os estudos, falam da motivação, das mudanças na educação, na forma do professor ensinar e vão além, demonstram suas expectativas com relação ao seu futuro social, cultural e econômico.

Mediante tais manifestações, pode-se afirmar que os Programas de Educação de Adultos estão verdadeiramente se voltando para a realidade das pessoas (jovens e adultos) que em sua idade regular, por um motivo ou por outro, deixaram de estudar.

A EJA não deve se prestar somente a reproduzir conhecimentos já sistematizados ou ensinar a ler e escrever de forma descontextualizada do mundo, mas formar o cidadão como um todo, visando melhorar seus conhecimentos intelectuais, culturais sem, no entanto, excluir seus conhecimentos prévios, mas possibilitando fazer uma ponte entre o que já

conhece e o que quer aprender, para assim ser capaz de buscar sua realização seja pessoal, social, cultural ou econômica.

A realidade revelada por essa pesquisa mostra que, para trabalhar com pessoas oriundas de diferentes classes sociais, principalmente das classes menos privilegiadas, predominante na EJA, deve-se trabalhar e aplicar os conhecimentos adquiridos e estar sempre em busca de novos; buscando fazer de nosso país, estado e município lugares onde haja igualdade social, cultural e intelectual. Que se construa esta realidade!

BIBLIGRAFIA

DIGIÁCOMO, Murilo J. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar.**

Disponível em: http://w.www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf. Acesso em: 31/07/2014.

FRAGO, Antônio V. **Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos.** POA: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro. Paz e Terra (1979)

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Ana M. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever.** São Paulo: Cortez, 1993. (Biblioteca de Educação).

GOULART, Cecília M. A. **A produção de textos escritos narrativos, descritivos e argumentativos na alfabetização: evidências do sujeito na/da linguagem** In: ROCHA, G. e VAL, M.G. (orgs). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor.* Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2003. 205 p., p.85-107.

MEC/INEP/ **Censo Escolar.** Disponível em:

http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/1718-analise-da-taxa-de-analfabetismo-em-sc-2010 Acesso em: 02 Ago. 2014)

OLIVEIRA, M.K. **Jovens e adultos com os sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, n.12. Set. 1999.

OLIVEIRA, R. **Linha do tempo Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em:

<http://rozarialimaoliveira.blogspot.com.br/2011/09/linha-do-tempo-educacao-de-jovens-e>>Acesso em: 25 jul. 2014.

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar.** Disponível em:

<HTTP://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em 02/08/2014.

RIBEIRO, Vera M. M. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos.** Campinas: Papyrus. Ação Educativa, 1999.

RODRIGUES, A.A.A. **Evasão na educação de jovens e adultos do ponto de vista do próprio aluno**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). 18f. Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011. Disponível em:
http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/aline_aparecida_rodrigues.pdf. Acesso em: 02 Ago. 2014.

SED – SC. **Análise do analfabetismo em Santa Catarina – SC – 2010**: diminui a taxa de analfabetismo em SC. Disponível em:
http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/1718-analise-da-taxa-de-analfabetismo-em-sc-2010 Acesso em 02 Ago. 2014.

Dados da Autora

Nome: Elisabete de Oliveira

Instituição: UNIPLAC

Formação: pedagogia

Contato: profelisabeteoliveira@hotmail.com – (49)32433707